USO DO TEMPO E DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO NAS FAMÍLIAS PARANAENSES

Aléxia Liz Narok Stevan (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Volney Campos dos Santos (Orientador), e-mail: volneycs@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) /Departamento de Direito das Relações Sociais.

Área: Direito. Subárea do conhecimento: Direito Privado.

Palavras-Chave: *Uso do tempo, gênero, escolaridade, afazeres domésticos.*

Resumo

Utilizou-se bibliografia e métodos estatísticos para evidenciar o desequilíbrio no uso do tempo entre os gêneros, entre os anos de 2016 a 2019, analisando qual o papel da escolaridade para homens e mulheres, buscando compreender como ela afeta a participação dos indivíduos nos afazeres domésticos. Esse tema tem um peso socialmente fundamental, pois afeta diretamente a vida daqueles que se encontram sobrecarregados pelo trabalho doméstico diário, fazendo com que ela apresente dificuldades na salvaguarda dos direitos humanos no trabalho. Por consequência, evidenciou-se uma maior dificuldade para o ingresso igualitário de mulheres no mercado de trabalho, pois mesmo que as mulheres possuam números mais proeminentes nos níveis de escolaridade, ainda são aquelas com maior participação nos afazeres domésticos e maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho.

Introdução

Dentre os diversos fatores que colaboram para o desenvolvimento e perpetuação de desigualdades no uso do tempo entre os gêneros, o nível de escolaridade é apontado como um dos fatores primordiais para a manutenção da realização de atividade econômica, principalmente em idades mais avançadas. A educação tem grande impacto nos índices, tanto de homens quanto de mulheres, nas porcentagens de participação no mercado de trabalho e de realização de afazeres domésticos dentro dos lares brasileiros.

Material e Métodos

Metodologia baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, sob as quais foram analisados o critério de gênero e de escolaridade interferem na permanência do indivíduo no mercado de trabalho e na forma como o uso do tempo é utilizado na sociedade contemporânea. Em um primeiro momento, tinha-se o desejo de realizar essa análise no universo paranaense, entretanto, devido à dificuldade de obter dados específicos, esta pesquisa abrangeu todo território brasileiro.

Resultados e Discussão

Historicamente, as mulheres permanecem realizando uma taxa maior de afazeres domésticos, independentemente do nível de instrução. Tal diferença encontra-se diminuindo com o passar dos tempos. Ao analisar-se, por exemplo, os dados referentes ao grupo de pessoas sem instrução e fundamental incompleto, é possível ver, como ilustrado na Figura 1, que a participação das mulheres nos afazeres domésticos sobrepujava a participação masculina por 28,65% no ano de 2016, passando para 20,92% no ano de 2019.

Também é possível ver que, quanto menor o grau de estudo, maior a discrepância na participação dos afazeres domésticos, quando comparadas aos homens. Ao analisar o ano de 2019, por exemplo, encontramos que a diferença que corresponde a 20,92% para o grupo de pessoas sem instrução e fundamental incompleto e corresponde a 8,98% para o grupo de pessoas com o ensino superior completo.

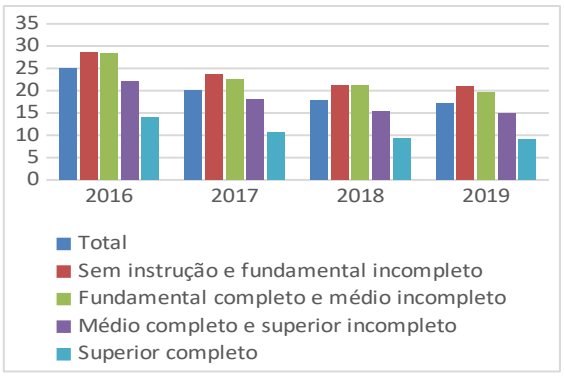


Figura 1. Diferença percentual na taxa de realização de afazeres domésticos por mulheres em relação aos homens, segundo o nível de instrução.

Conclusão

O Brasil tem uma tendência histórica a direcionar as mulheres para a esfera reprodutiva de trabalho, independentemente de seu nível de instrução. Apesar das mulheres possuírem números mais expressivos em todos os níveis de escolaridade, isso ainda não tem se refletido em uma entrada mais expressiva delas no mercado de trabalho.

FERRO F.C, LOPES J. L, PONTILLI R. M. Baixo nível de escolaridade x pobreza x emprego doméstico: no Brasil, a correlação entre estes dois fatores é direta? Uma análise estatística. **VIII Encontro de Produção Científica e Tecnologia (EPCT).** Campo Mourão, out/2013, p. 21-25.

SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D. C. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil: issues and policies in Brazil. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 573-594, 2007.

KERGOAT, D. **Divisão sexual do trabalho e as relações de sexo.** In Dicionário crítico do feminismo. Ed. UNESP, p. 67, 2009.

ISSN 1676-0093